

GANGA

— JORNAL DE CULTURA —

DIREÇÃO: João Antônio Neto
Rubens de Castro
Agenor Ferreira Leão

GERENCIA
Newton Alfredo

N. X | CUIABÁ, OUTUBRO DE 1951 | ANO I

DISRAELI

Antônio de Arruda

Após alguns dias de expectativa, o jovem deputado Benjamin Disraeli fez a sua estréia na Câmara dos Comuns. Discutia-se uma subscrição à Irlanda, e quando o seu inimigo O'Connell acabou de falar Disraeli pediu a palavra. Escava confiante, porque o costume era receber com benevolência o discurso inicial; além disso, preparara muitas frases de efeito com que esperava deslumbrar a casa. Pessoalmente, porém, despertava antipatias, e a questão discutida era irritante. Quando pronunciou a primeira frase estudada, houve alguns risos; apertantes intimaram-no a entrar no assunto. Prosseguiu com certa calma, mas, logo depois, ante outra frase, os adversários explodiram em assuada. Gritos, assobios, principalmente dos irlandeses. Disraeli procurou vencer os manifestantes, mas, não era fácil. Apelou para a generosidade da Câmara, o que seria impossível em ambiente tão apaixonado.

Invectivou os amotinados: — Porque riem? Porque me invejam?

A censura acirrou os ânimos. As belas imagens com que Disraeli pensava encantar a Câmara e que agora lhe atirava, angustiando e aflito, eram interrompidas. Conclue na página 7

«MULHER»

Rubens de Castro

Mulher que eu encontrei na minha estrada.
Plena de seiva, e graça, e de ternura...
Mulher que fez raiar nova alvorada.
Da minha vida — sobre a noite escura;

Mulher milagre, tua luz tão pura
Jorrou dos céus, profusa e abençoada,
Para encher de ilusões e de ventura,
Quem não julgava merecer mais nada!

Se acaso apareceres me exigindo,
A própria vida que te dei sonhando
— Sobre o teu colo morrerei sorrindo!

Também, se nosso amor chegar ao fim...
No teu encalço viverei chorando,
Até a morte se lembrar de mim!

Um caso de encadeamento semântico

Formidável

Nilo Póvoas

A ignorância do verdadeiro sentido da palavra *formidável* vai dando ensanchas a que se generalizem as acepções de *belo, magnífico, excelente, grandioso*, que o povo lhe sói dar, de certo tempo a esta parte. É comum dizer-se hoje em tom de encarecimento: "O baile esteve *formidável*; um banquete *formidável*, uma obra *formidável* e quejandos. Até a pessoas de apreciável cultura temos visto empregar esse vocábulo com significações tais. O erudito professor e vernaculista de escola José de Sá Nunes, por exem-

plo, na sua excelente *Lingua Vernácula*, 1ª e 2ª Séries, em comentários ao trecho do Visconde de Taunay,

"Paisagens Brasileiras", tem a págs. 215, o seguinte lanço: "Camilo Castelo Branco disse do Visconde de Taunay, Conclue na página 6

Processos que podem ser postos em prática pelo professor de História

Gastão de Mattos Muller

O professor não deve, e não pode mesmo, falar uma hora inteira e o aluno escutá-lo. É necessário que o aluno trabalhe.

Em determinados assuntos o professor pode fazer uma

breve exposição, de dez ou quinze minutos, e, a seguir, fazer uma ligeira discussão com os alunos sobre o que foi dito. Fará, no caso, uma espécie de questionário, devendo avisá-los de que de-

Publicações literárias

Raimundo Maranhão Aires

É bastante confortador o desenvolvimento que se opera no setor das publicações literárias, especialmente na hinterlandia. Enfrentando os mais rudes obstáculos, tendo pela frente sempre uma série inominável de problemas difíceis a solucionar pela continuidade de publicações, os periódicos que surgem no interior e conseguem se firmar e vencer, realizam um verdadeiro milagre. Milagre do ideal vencendo os óbices, Mi-

lagre da fé nos seus próprios desígnios. Milagre da luta cruenta afastando os céticos e dizimando os tímidos e indecisos... É em torno deste assunto, que aqui desejamos registrar o aparecimento de algumas publicações novas e nos congratular com as mais antigas que ainda estão de pé e circulando apesar das vicissitudes vencidas e por vencer.

Depois que nasceu e morreu aquela revista "BÓLIDE", editada em

Conclue na página 8

ETERNA...

Desde essa tarde, querida,
em que, de branco vestida,
surgiste na Procissão,
vives Presente em meu sonho,
nas trovãs que eu te companho,
no Altar do meu Coração

NEWTON ALFREDO

verão respondê-lo, após a exposição ligeira. As respostas serão lidas por alguns alunos para que, se houver dúvidas, sejam sanadas pelo professor. É bom este processo para obrigar os alunos a prestar atenção e havendo sempre um prazo (cinco minutos, por exemplo) entre o que foi explicado, para que pensem no assunto e possam responder o questionário. Isto para afastar um pouco a resposta da exposição. O questionário não deve ser organizado na ordem lógica da exposição para não facilitar ao aluno decorador e forçá-lo à compreensão. O aluno se habitua a dizer com clareza aquilo que pensa.

Pode-se também mandar o aluno ler textos sobre o assunto, ao invés de o professor fazer a exposição.

A interpretação de uma gravura ensina o aluno a ver nela o fato fundamental e não o acessório.

O professor poderá escolher compêndios diferentes

Conclue na página 4

Justificação

ao Projeto de lei, criando o Conservatório

Conclusão

professores de musica, desde aquela época até hoje, vivos ou falecidos: Carlos Helber, Samuel Hardman, Dr. Firmo de Matos.

Nas mesmas condições de musico amador, estavam o sr. João Carlos Gualberto de Matos, Evaristo Monteiro, Emilio Heiné, João Carlos Lombardi, Januario Rondon, que era mestre em violoncelo e ensinava os filhos, dois dos quais se notabilizaram como pianistas e compositores: dr. Aristides Rondon, já falecido e Dagoberto Rondon, residente no Rio de Janeiro, Honorio Simarinho, Francisco Mendes, José Padilha, Tobias de Santana, Judith de Catilina, José Estevão Correa, grande cultor da musica e que leciona como amador, membros de sua familia, Germano José da Silva Maria Beatriz Mascarenhas (D. Memé, Zulmira Canavarros, Gertrudes Machado Ribeiro, Irmã Carolina, Irmã Alzira Bastos, Irmã Edélia, Irmã Marie Vincent, Vicentina Epaminondas, Helena Muller, Maria Lacerda, Jorge Pommot, Maria Ambrosio Pommot, Guilhermina de Figueredo, Maria de Lourdes Oliveira, diplomada pelo Conservatório de Musica do Distrito Federal, professora diplomada de Canto Orfeônico da Escola Industrial de Cuiabá.

Cumpre-nos acrescentar que, na maioria, lecionavam como amadores, as pessoas aqui anotadas e se houve omissão, a escassez de dados

sobre o assunto talvez nos justifique o lapso.

Na gestão do Bel Julio Muller, que dirigiu a Prefeitura Municipal, de novembro de 1930 a junho de 1932, foi fundada uma Escola de Musica, por um nucleo de amadores abnegados. Escola essa que obteve para o aluguel do predio em que funcionava a subvenção de duzentos mil reis. Eram os seus dirigentes: Gertrudes Machado Ribeiro, sua diretora e professora de piano, Dr. Olegario Moreira de Barros, ensinava declamação, Ataíde de Matos, lecionava violino Alda de Matos, canto, Jorge Pommot, violino e teoria, Zulmira Canavarros, piano.

As duas professoras de piano fizeram remover os pianos de suas propriedades, para o edificio da Escola à rua 1.ª de Março, assim como os seus alunos particulares eram os próprios alunos da nova Escola. Firmaram também com a Prefeitura o compromisso de lecionarem dois alunos (cada professor que eram mantidos pela Municipalidade.) Entre os alunos dessa Escola podemos citar Afranio Correia, Aluisio de Lima Bastos, Ataíde Novis, Erotides Canavarros, Maria Alzira Alderet e outros.

Esta Escola funcionou durante dois anos, determinando o seu fechamento a precariedade dos resultados financeiros obtidos. Pois, embora a Prefeitura mantivesse ininterruptamente a subvenção até o ultimo dia

do funcionamento das aulas, nada mais oferecia margem à prosperidade da Escola.

Todo o material, mobiliário e instrumento pertenciam aos dirigentes e professores; os alunos apenas se deviam ao trabalho de transferir as suas aulas, da casa do professor para o predio da Escola, só acarretando encomodos para aqueles; a mensalidade era a mesma.

Após um lapso de quase 17 anos, concretiza-se a aspiração de um nucleo entusiasta de amadores da musica, a fundação de um Centro Musical, para o incremento das artes, em especial da Musica. O germen dessa ideia, digamos em reconhecimento, foi lançado pelo saudoso des. Bianco Filho, que em bela e substanciosa alocução, fez um apelo para que se organizassem uma sociedade a que fossem articulados todos os musicos desta terra, conhecedores da musicas, ou meros tocadores de oitava; para que se aproveitassem tantos elementos capazes e vacações mal orientadas, afim de que, se se pudesse, um dia, organizar aqui uma orquestra sinfônica!

Este apelo, ele o faz, em surtos de idealismo; entusiasmara-se ao acabar de ouvir os varios instrumentos, do piano e do berimbau, programados na festa organizado pela professora Maria de Lourdes Oliveira, em louvor à Santa Cecilia, padroeira dos musicos.

Aos nove dias do mês de março de 1947, na Casa Barão de Melgaço, reuniu-se numerosa assistencia, a convite do tenente Dante Miraglia, de Nilson Constantino e do Contador Benedito Francisco de Melo, para deliberarem organização do "Centro Artístico Musical de Cuiabá". Na mesma reunião foi aclamada sua primeira diretoria e constituída uma comissão para elaborar os estatutos da nova entidade.

Foi, também, marcada a data de oito de abril, do mesmo ano, para sessão solene de posse da diretoria eleita, que assim ficou constituída: Francisco Bianco Filho, presidente; Benedito Francisco de Melo, 1.º vice; Zulmira Canavarros, 2.º vice; Dante Miraglia, diretor artistico; Nilson Constantino, diretor social; Antonio Ribeiro Bastos, 2.º secretario; Jorge S. 1.º Tesoureiro; Maria Ambrosio Pommot, 2.º Tesoureiro, Sub-Diretores Artísticos, Jorge Pommot, Maria Benedita Deschamps Rodrigues, Lisandro de Hollanda, José Agnelo Ribeiro, Lyz Martins de Melo e Antonio Garcia. Juvêncio de Freitas era o 1.º secretario do Centro.

Esta associação que conta já quatro anos de existencia, recebeu na gestão do tenente Dante Miraglia, a importancia de doze mil cruzeiro, que lhe fora doada pelo Gov. Arnaldo de Figueredo, para a aquisição de um piano (1949). O mesmo Governo incluiu no orçamento do Estado a subvenção de dez mil cruzeiros anuais ao Centro Artístico Musical de Cuiabá; acompilhou-o nesse gesto a Prefeitura Municipal, que concede a importancia de quinhentos cruzeiro mensais. Este Centro manteve um curso regular de musica, durante o ano de 1950, sendo as aulas dadas pelo professor João Silveira, primeiro sargento da Força Policial do Estado. Por motivo de mudança de residencia do professor, as aulas ficaram interrompidas até a presente data.

Ao terminar essa justificativa ao nosso projeto, cumpre-nos acrescentar os nossos melhores agradecimentos à professora Maria Deschamps Rodrigues (d. Duque) que nos forneceu o mais valioso apoio na constatação dos dados aqui referidos.

Leal de Queiroz

"Alvaro Alfaiate"

Avisa aos seus distintos frequentes que acaba de instalar sua alfaiataria, na Rua Ricardo Franco, nº 126 e o espera continuar merecendo a preferencia com que o povo sempre o distinguiu.

Todos ao "Alvaro Alfaiate" para a confecção esmerado de seu traje.

Preços modicos — acabamento impecavel — só no "Alvaro Alfaiate".

Cuiabá — Estado e Mato Grosso

Simplicio Vieira Cellos

Comprador de pedras preciosas que paga os melhores preços da praça com escritório em Alto Paraguai, neste Estado.

Consulte-o, sem compromisso.

O Desgraçado

Conclusão

passos de ti, um desafortunado dorme na sargeta!

Ah! se pudesses ver os olhos de todos os desditosos! Aqueles olhos atônitos, desesperados, cubiçosos!

Quantos miseráveis não param diante da tua janela e ficam absortos, fascinados, fitando invejosamente as tuas cortinas!

Ah! se os olhos falassem! — Quanto gemido andaria pelo mundo fora!

Ah! se tudo que se sente pudesse ser dito! — Como o mundo estaria cheio de pedintes!

Nas noites de São João, tu te estusias olhando os balões multicores que mandaste para o céu; ris, gargalhas... E se o balão se incendia, achas nisso mais um motivo para alegres expansões... Mas, além, no seu batente carcomido, o infortunado sente um apêto na garganta, quando vê que o papel se queima, e pensa: "Ah! se eu tivesse um molambo daquele papel, para fechar o buraco por onde o vento traz a chuva para meu quarto! Ah! se eu tivesse aquele fogo para ressussitar a luz que morreu no meu pavio gelado!..."

Nas noites de Natal enches tua casa de luminosidades e requintes; a árvore simbólica brilha no meio da sala; os teus filhos comem os melhores doces, as nozes mais caras... E o desvalido, que ronda tuas riquezas, imagina coisas delirantes, castelos, que faria se tivesse os papezinhos coloridos das tuas golozeimas, a casca das tuas nozes, os bonecos dos teus presepes cintilantes!

Seus filhos, não põe os sapatinhos à chaminé, para a visita do velhito das barbas alvas — eles não têm sapatos, siquer!

Quando passas pelas avenidas, com tua mulher e teus filhos, tudo engalanado, ah! se pudesses sentir os olhares que caminham sobre tua pessoa!

Se os olhares dos infelizes pesassem, os venturosos cairiam a cada passo!

Muitos te olham, para te criticar; outros para comparar o que és com o que são; inda outros, para ver o ponto em que te possam superar.

— O desgraçado, te inveja! O desgraçado mede o abismo que te separa dele... e sente uma vertigem!

A vida é uma escadaria. Há degraus para baixo há os por cima. Os de baixo, olham para os de cima, e vice versa. Se não podes descer, podes olhar! E deves fazê-lo.

O destino não está sempre em nossas mãos, mas e tá sempre ao alcance delas. Estender a mão é sobremodo fácil.

É tão fácil escutar! Por que cerras os teus lábios? Tuas mãos, por que as encolhes? Os lábios foram feitos para falar! As mãos foram feitas para viver estendidas!

Fala! Uma palavra de consolação, vale como um desejo de compartilhar a condição do que se consola.

Ouve, meu amigo! Nunca perderás por ouvir: provarás que tens mais um sentido; o surdo é um doente. Queres ser um doente por preferir fechar tuas orelhas à abri-las?...

Ouve as palavras boas e as palavras más, para ver quanto precisas de fazer para aumentar as boas e diminuir as más.

Olha! Para que tens tu esses olhos?

— Para olhar, meu amigo.

LOJAS LARAYA

QUEM PROCURA, ESCOLHE!
QUEM ESCOLHE, COMPARA.
QUEM COMPARA, COMPRA
NAS LOJAS LARAYA.

Praça da República, 46 Caixa Postal, 8

Se não podes dar uma esmola de oiro, dá a esmola de um olhar; êste, não rara vez, vale mais do que aquele. O oiro pôde ir parar no cofre do usurário — o olhar vai direito ao cofre do coração!

Já viste como se alegra o miserável, quando o olhas com benevolência? Ele vive a um canto, relegado, escarnecido e sujo; pensa que nada vale, que nada é, que não é digno de ser, ao menos, fitado; mas, quando se sente observado com carinho, sente que vive! É uma revelação! Ele se acha! Ele pensa: "Ainda me vêem! Ainda me vêem com bons olhos!"

Quando o desventurado te disser: "Senhor!...", e nada puderes fazer, olha-o com bondade, e algo terás feito.

Bastantes vezes, por atentares na miséria, num momento, acorda a tua longa insensibilidade e corres a socorrê-la. Às vezes, atravessaste a vida, vestido de indiferença e por encontrares o pobre, pelo olhar, desveste o falso ouropel do teu orgulho, onde se asfixiava a chama salvadora do teu coração. — É, meu amigo, que os nossos olhos são as lentes do nosso coração.

Olha, e estende a tua mão protetora! Dá, se puderes; e podes sempre! Uma palma-

da, no ombro do teu amigo, não é um cumprimento? — Pois, uma palmada no ombro de um pária, é um elogio, é um prêmio! Ele ri, (pela primeira vez quem sabe?), e vai pensando: "Homem sem orgulho!"

— E nem tem tempo de imaginar que a vida lhe deu pouco, para dar-te muito. Aquela palmada o impressiona. Fica meditando sobre aquele gesto tão simples, como se ele fosse a boa vinda de uma esperança calorosa! Às vezes, passa a mão trêmula no lugar daquele contacto amigo, como se acariciasse a tua mão que ali ficara protegendo-o...

Eu não quero, meu amigo, que desças do teu estado "para" o estado do miserável. Não! — Quero que vás "ao" seu estado! Isso apenas.

Quero somente que não sejas duro! Quero a tua compaixão! Quero que não sejas negativo. E por um único gesto não no serás. Por um volver de olhos. Por um atentar de ouvidos. Por uma palmada.

Olha o desgraçado, tendo sempre diante de ti a visão profunda deste pensamento: As coisas são mudáveis e todos os caminhos da vida se cruzam!

Tesouro, 1942

Farmacia Globo

A FARMACIA DOS POBRES

Grande sortimento de medicamentos nacionais e estrangeiros, que serão vendidos pelo custo.

Far. Resp. A. MONTEIRO DA SILVA

Av. Generoso Ponce nº 65 — Cuiabá — Mt.

Expresso MACHADO

O POVO E O COMÉRCIO EM GERAL DÃO PREFERÊNCIA A O EXPRESSO MACHADO PELA SUA RAPIDEZ, EFICIÊNCIA E SEGURANÇA ABSOLUTAS

MATRIZ: Rua Dr. Galdino Pimentel, 27 — Fone: 413 — Cuiabá — Mato-Grosso

FILIAL: Av. do Estado, 5.476 — ARMAZEM N. 2 — Fone: 33-5081 São Paulo Est. S. Paulo

A exposição de Inês

Benilde Moura

Mais uma vez a sensibilidade artística do povo cuiabano foi obsequiada com uma interessante exposição de pintura. E desta feita o presente foi mais régio e comovedor pois veio de Ignês Maria Luiza Corrêa da Costa, filha do ilustre e saudoso Cel. Pedro Celestino e irmã do nosso atual Governador.

Matogrossense, radicada no Rio de Janeiro, Ignês é pintora de nome conhecido nos círculos de Arte da Capital do País. Cuiabana de nascimento, ela teve, em um momento feliz de seus projetos artísticos, a louvável iniciativa de realizar nesta cidade uma de suas exposições de trabalhos e lápis e a pincel.

Não é demais afirmar que a Arte é tão estranhamente inaclimável em Cuiabá, que chegamos a nos preocupar, quando, mesmo de raro em raro,

se apresenta uma oportunidade como a que nos veio proporcionar Ignês, expondo-nos suas telas de tão agradável sabor pictórico e de uma confissão sincera de seu amor à terra de seus pais.

Em curto espaço de

Conclue na página 11

«Inútil preocupação»

João Antonio Neto

Tu desejas morrer à sentinela
Da Glória que desfralda as auriflamas!...
Outro, prefere a morte, mais singela,
Com mais leves e suaves panoramas...

Aquêle, quer morrer nalguma cela
Longe do olhar das luminosas damas...
Outro, prefere ter, em vez de vela,
Um crepúsculo esfeito em véus de chamas!...

Ouçõ a todos e fico a meditar...
Por que tanto se vive a idealizar
Essa hora de tristeza e de agonia!?

E embora saiba que sou vento e espuma,
Jamais espero a morte em qualquer dia,
Nem desejo morrer de forma alguma!

Insatisfação

Othoniel Silva

A luz esdante que fazia emergir a sîmbria do horizonte naquela manhã radiosa da minha atribulada vida, era uma perfeita ironia à face de um homem pouco afeito aos prazeres superficiais do ambiente em que êle sentia-se forçado a conviver.

Aquela metamorfose da penumbra que se deslizia

vagarosamente à proporção que o astro-rei ascendia ao firmamento, tornava-se dum monotonia tão melancólica e poética que mais parecia o descerar inebriante das pálpebras dum divina criatura, em seguida ao descanso do momento épico das ilusões.

Ali, em certo ponto à beira-mar, depois de haver

escutado com paciência os queixumes da noite; de três
Conclue na página 6

O LOTE DE BUSOS

Emo Póvoas

O crime não o compensa e por isso foi abandonado o conhecido processo muito usado nos garimpos, por pessoas sem escrúpulos, de submeterem diamantes de feitiosos à ação de certa substâncias químicas, tornando-os verdadeiras raridades,

Vês como te sentes satisfeito, quando em dias de frio, estás bem abrigado? Pois, meu amigo, avalia por teu bem estar, o sofrimento do desgraçado. Precisamos, em todos os momentos da nossa felicidade, considerar a nossa vida o contrário do que ele é, para abater a nossa vaidade, nossa dureza, nossa indiferença, e apreciar que a vida não é um fio a prumo, ternamente equilibrada. Dos fastígios da tua montanha de ouro, contempla o drama do pobre. Tudo que te sobra — a ele falta. Como ele seria feliz se ti-

vesse a manga da tua camisa velha, para embrulhar o filhinho sem calor! Como seria feliz! Porque, ao afortunado parece tudo valer, sempre, para o desgraçado, um bem incalculável! Todo o bem do pobre está no supérfluo do rico. Quanta vez, depois de leres o jornal, tu o atiras para o lado, como coisa de sobrenos! E quantas vezes, por aí, encontras muita gente a catar pedacinhos de papel, pisados, sujos, aparentemente imprestáveis, como se eles fosse moedas de subido valor, que prodígio mãos atirassem, de passagem.

Enquanto no concheio do teu lar, te embalas entre as sedas diazinas, ali a dor

Conclue na página 11

APRESENTAÇÃO

A partir da presente data passou a ser Gerente deste Jornal, o Sr. Newton Alfredo, que está devidamente autorizado a tratar de todo e qualquer assunto que diga de perto aos interesses deste órgão de cultura matogrossense e, dessa forma, esperamos que os nossos distintos anunciantes e colaboradores, continuem dispensando ao nôvel Gerente de Ganga, as mesmas deferências com que sempre nos distinguiram.

Por esse motivo, a todos os que contribuem para a sobrevivência do nosso Jornal antecipamos os nossos profundos reconhecimentos.

A Direção

adquiridos por compradores menos avisados por elevados preços.

A estes diamantes pintados chamavam busos.

Outras vezes como que por capricho da natureza, os diamantes são encontrados apresentados características pouco conhecidas o mesmo encapados, impedindo um exame rigoroso, como o qual se possa obter uma classificação real.

Receado tratar-se de mercadoria preparada, os compradores e o tã m esses dia-

Conclue na página 4

G. M. C.

é o caminhão que lhe dá maior resultado

CONCESSIONARIOS NESTA CIDADE

IRMÃO AFFI & CIA - End. Tel. AFFI - R. 3º de Junho 279

Carpintaria Leão

Materal para construções - Caibros - Ripas - Vigas - Franções e táboas das melhores qualidades. V. S. encontrará, pelos menores preços da praça, na CARPINTARIA LEÃO.

Travessa da Marinha, 420 - Pôrto - Cuiabá - Estado de Mato-Grosso

Domingo festivo na «Cidade Verde»

Com o título acima e sob a auspiciosa direção dos jovens José Bento de Oliveira e Amaral Júnior, temos assistido, no salão do Cine Teatro Cuiabá, a um emocionante e divertido programa, onde os novos valores artísticos de Cuiabá têm se revelado.

Não fora o espírito brilhante, vivo e progressista de José de Oliveira aliado à capacidade vibrante e animadora de Amaral Júnior, no programa a que nos referimos, Cuiabá permaneceria oferecendo ao seu povo as mais restritas possibilidades de diversões e, por certo, os "brotinhos" não contariam com o ensejo de manifestar, publicamente, as suas propensões inatas. Daí, indiscutivelmente, notar-se o grande benefício social que José de Oliveira e Amaral Júnior vêm prestando à Cidade Verde. Daí, finalmente, o motivo des-

pretencioso dos elogios desta pequena nota, e os nossos efusivos parabéns a José de Oliveira e Amaral Júnior.

F E S T A

No dia 28 do mês p. findo, realizou-se no salão nobre da Casa Barão de Melgaço, uma concorrida festividade de litero-musical, em benefício da campanha que se vem realizando neste Estado em prol do acabamento da Igreja do Rosário que, sem nenhum favor, é uma das mais artísticas construções que embelezam a Cidade Verde. Os donativos angariados foram em boas proporções. E, valendo-se do ensejo desta nota, concitamos a todos os matogrossenses, no sentido de contribuir com a sua pequena e preciosa parcela monetária, a fim de que, dentro em breve, possamos ver, completamente concluído, a Igreja do Bom Despacho.

Expresso Cuiabano

Transportes Rodoviários S. Paulo - Cuiabá e vice-versa. Rua 13 de Junho 330

Accepta-se qualquer quantidade de cargas para Cuiabá, Poconé, R. Oeste, Alto-Paraguai, Cáceres etc... Confiança — Rapidez

Agencia em S. Paulo — Expresso Universo
Rua 25 de Janeiro 197

Une lettre à la poétesse M^{me} Georgina Mongruel

Cuiabá 30 octobre, 1951
Salutations!

J'ai l'honneur de vous participer maintenant la réception de votre livre intitulé: "SOUS LE CHARME". A prés une lecture très delicieuse que j'ai faite, je peux vous affirmer que vos poésies sont beaucoup délicates, intéressantes et pleines d'une fine sensibilité

que, seulement les âmes qu'ont de grande érudition peuvent écrire. Votre lire, je doit vous assurer avec certitude, c'est même prodigieuse autant que lumineuse. Elle chante tout ce qu'il y a de merveilleux dans ce monde. Elle pleure les beaux temps passés, les jours d'allégresse, les heures de délire et les nuits parfumées, et toute la beauté d'autrefois. Cependant, il y a des mo-

Empresa Funeraria

do Christiano da Costa Garcia

PRONTIDÃO NO SERVIÇO — Confecciona caixões dos mais ricos modelos até os mais modestos.

Atende chamados a qualquer hora do dia ou da noite. Preços sem competidores.

Rua 13 de Junho n. 145 — Telefone n. 15
Cuiabá - Mt

ments de tristesse, d'a ner-tume, où votre lire ne dit rien à rien... Et, pour bien dire, c'est le meilleur qu'on peut faire dans ce temps...

Votre prose, je ne saimême ni la qualifier. Elle est extrêmement douce, sonore, élégante, agréable et enchantateuse. L'esprit français, l'âme du peuple de la patrie de Victor Hugo, y fait partie remarquable. On y rencontre de l'Art, de cette chose belle qui atteste l'existence de Dieu, le plus grand artiste de l'Univers.

L'histoire de votre cousin Théo c'est très original. "Au Tournant de La Route" c'est merveilleux. "Les saules" c'est le plus triste de vos poèmes. "L'hymne à L'arbre", pour vrai dire c'est un ruisseau de mélodies. "Kudel" nous séduit. Et de cette manière, votre livre entier a beaucoup d'inspiration.

Ainsi soyant, j'arrive à la dernière ligne de cette lettre, afin de agréer le précieux cadeau que vous m'avez envoyé. Votre admirateur.
Agenor Ferreira Leão.

Gruta Baiana

A Rainha dos Aperitivos

Meu amigo, não se esqueça, antes da refeição, passe pela Gruta Baiana, e tome o seu aperitivo medilito que V. S. sentirá com mais apetite.

Um «aperitivo» tomado na Gruta Baiana, concorre grandemente para o seu melhor bem-estar orgânico porque da é considerada a Rainha dos Melhores Aperitivos do Mundo Moderno, e, por isso mesmo, as suas bebidas são escolhidas e fabricadas pelas mais importantes distilarias do Brasil.

A Gruta Baiana é o recanto pitoresco da Cidade Verde, onde V. S. descansa da vida trepidante que caracteriza o homem moderno e da mais expansão do seu espirito. Vá, pois, à Gruta Baiana, e V. S. sentirá imensamente feliz.

Rua Ricardo Franco, 55 — Cuiabá — Mato Grosso

Curtume Stephan

Fabricante das Solas Cilindradas

Fabrica-se sola cilindrada para todos os fins industriais. A sola cuiabana é um produto da nossa industria para a nossa Industria.

Fábrica: Alameda Julio Muller, n. 790.

Escritorio Rua 13 de Junho, 159 — CUIABA

Casa Baiana

JOSÉ ALVES

Completo sortimento de tecidos, armazinhos, chapéus calçados, ferragens, arreiamentos e perfumarias — Armazem de secos e molhados Avenida Ponce — 65 — Cuiabá — Mato-Grosso

OFICINAS «RICCI»

Meu amigo, faça da sua viagem um passeio, viajando pelos confortáveis e possantes caminhões «STUDEBAKER», que há muito vêm demonstrando sua força e qualidade insuperáveis através dos sertões brasileiros.

Distribuidor autorizado nesta praça — ERMETE RICCI
Rua Tte. Joaquim de Albuquerque, 74 — Pôrto

- Justificação -

ao projeto de lei, criando, o Conservatório Dramático e Musical de Cuiabá

É dever precípuo do Estado velar pela elevação do nível cultural dos seus filhos. Para isso, é evidente, necessário se torna a criação de escolas e cursos capazes de desenvolverem as aptidões e aprimorarem as vocações.

Em M. Grosso, por contingências que não escapam ao domínio público, ainda não pudemos socorrer todos os nossos problemas de mérito social, sobretudo o que concerne à instrução, e, neste particular, o que diz respeito à difusão artística.

Buscando referências do movimento artístico, em Cuiabá, lembrou-nos folhear o interessante conjunto de memórias do naturalista americano Herbert H. Smith. Nesta preciosa obra, que se intitula "DO RIO DE JANEIRO A CUIABÁ", o autor narra, com toda aquela peculiaridade que bem de perto conhecemos, não como cientista, mas como peruciente observador do nosso hinterland e do nosso meio social, fatos da viagem que empreendeu até a esta Capital e sua permanência, entre os anos de 1881 a 1885.

Ao descrever um solar cuiabano da época, deixa escapar o autor esta observação: — "...quase nunca falta piano. Havia, então, mais de sessenta. Até nos berços mais escuros, badalavam todas as noites, os SINOS DO MOSTEIRO, ou ativar-se aos céus LA PRIERE D'UNE VIERGE".

O mesmo autor acrescenta, em se referindo aos pianos aqui existentes: — "...quando o nosso Carlos lá aportou, não eram mais de 5". Presume-se referir ao

professor Carlos Helber, de nacionalidade alemã, que se estabeleceu em Cuiabá, por volta de 1883.

O Asilo Santa Rita, fundado pelo arcebispo D. Carlos Luiz d'Amour, a 28 de abril de 1872 e dirigido por irmãs de caridade da Ordem de S. Francisco de Paula, deu um contingente grande de pianistas, violinistas e bandolinistas, que frequentaram os cursos ali existentes. Ainda, em data de sua extensão, a irmã MARIE VINCENT, diplomada pelo Conservatório de Paris, mantinha um curso de numerosas alunas, muitas das quais se fizeram professoras de música, como Gertrudes Machado Ribeiro (hoje falecida) e Vicentina Epaminondas.

As sociedades que se fundaram em Cuiabá, foram todas de caráter recreativo, porém, como todas as que se fundam nesse gênero, contribuíram de certo modo para a divulgação e incentivo da arte em nosso meio.

A 22 de junho de 1827, inicia-se a construção de um teatro em Cuiabá, ficando logo suspensos os trabalhos, por desacôrdo entre os promotores da idea. Alguns anos mais tarde, o negociante Henrique de José Vieira conseguia reorganizar a

Sociedade e levar avante a construção do referido teatro, onde, sob a denominação EMPRESA DO TEATRO, realizaram-se no palco apreciados espetáculos, em que tomaram parte amadores da melhor categoria.

Após este período de atividade, o edifício ficou, por largo tempo, em abandono, até a instalação, a 23 de maio de 1887, da Sociedade Dramática AMOR À ARTE ainda sob a presidência do comendador Henrique José Vieira. Esta Sociedade deu vários e bem ensaiados espetáculos, marcando época em nosso meio.

Mais tarde, em 1894, muda de presidência toma o nome de MINERVA; decai, coincidindo esta decadência com o desabamento do edifício.

A 22 de maio de 1853, é fundada a UNIÃO DOS MILITARES, cuja finalidade era promover bailes, partidas mensais e passa-tempo honesto para os socios e suas famílias.

A 18 de agosto de 1883, no sobrado que havia na praça da República, onde funcionou, depois, o "Hotel Universal", ou "Hotel do Chico Jorge", hoje totalmente desabado, realiza-se a instalação da Sociedade TERPSICHORE CUIABANA.

Mobiliadora Aliança

— MOVEIS FINOS E BARATOS —

Dormitórios Excelentes — Salas De Jantar — Copas Dos Mais Modernos Tipos — Grupos De Varandas — Escritórios Completos — Salas De Espera — De Visita — Colchões Ventilados De Mola — Peças Avulsas, V. S. poderá adquirir, por preços sem competidores, na MOBILIADORA ALIANÇA.

Representante exclusivo nesta Praça: Sr. AGENOR FERREIRA LEÃO — Rua Cândido Mariano 502 Cuiabá — Mt. Grosso.

Dr. João Antônio Neto

ADVOGADO

Ex-Consultor geral do Estado

Escritório: Guiratinga MATO GROSSO

NA, fundada pouco antes por iniciativa do Barão de Batovi, presidente das armas da Província.

Nos seus saraus, faziam-se ouvir os professores Ely Hardman e Carlos Helber, bem como as suas alunas de piano.

Por iniciativa de Manuel Bartolino de Proença, funda-se em Cuiabá uma ESCOLA DRAMÁTICA. Deu espetáculos concorridíssimos, decaindo do seu apogeu e desaparecendo completamente com a mudança do seu fundador para Campo Grande (1893).

A 12 de abril de 1904, funda-se em Cuiabá a Sociedade Recreativa sob a denominação de CLUBE INTERNACIONAL. Congregou em seu seio todos os elementos de destaque da sociedade cuiabana, organizando conferências literárias, concertos, partidas de dança e muitas outras manifestações de arte e cultura. Não durou muito, por não poder sobreviver às agitações polito-partidárias de então. Eram figuras representativas da arte, naquela época, figurando nos programas de concerto: Luiza de Carvalho Addor, Cecilia Velasco, Adelia Pitaluga, Judith Catilina, Judith Verlangiere, Hercília Monteiro, Antenor Correa, Emilio Heiné, Januário Rondon, Dr. Santos, entre outros.

Consultando algumas pessoas que aqui ainda residem e que figuraram nos programas artísticos do CLUBE INTERNACIONAL, conseguimos a relação discriminada abaixo, dos músicos e

Conclue na página 10

Construtora Comércio Ltda.

UMA ORGANIZAÇÃO ESSENCIALMENTE CUIABANA, A SERVIÇO DE MATO-GROSSO

Construções civis em geral. Projeto. Venda de material de construções

RUA ANTÔNIO MARIA N. 58 — CUIABÁ — MATO-GROSSO

Acontecimentos dignos de louvores

Hoje em dia, para se alcançar êxito em qualquer ramo de atividade comercial, o indivíduo, antes de ser um exímio comerciante, deve ser um técnico. Nem todo mundo é igualmente dotado da mesma habilidade para vender ou comprar isso ou aquilo. Nem todos têm o mesmo jeito, a mesma polidez, a mesma palestra envolvente e agradável, o mesmo grau de conhecimentos e o mesmo espírito de penetração. Conhecemos, a todo

momento, vendedores como que diplomados para realizar operações de venda. Do mesmo modo, estamos todos os dias, em contacto com compradores habilidosos. Todavia, é de se notar que esses indivíduos se nos apresentam em proporções diminutas, pois, em meio de centenas de pessoas que trabalham no comércio, encontramos, talvez trinta por cento deles que podem ser consideradas de boa habilitação. O comércio de agora não é mais aquele de há alguns anos atrás. Está completamente mudado. O papel do vendedor e o do comprador não se restringe apenas à realização da venda ou da compra. Tem uma finalidade mais elevada.

Modernamente, além de realizar operações de venda, compete ao vendedor fazer com que a outra parte, isto é, o comprador, fique inteiramente satisfeito, não só com a mercadoria que comprou, mas também, com as condições da compra, com o momento psicológico em que ela foi realizada, com os esclarecimentos minuciosos que obteve e muitas outras coisas semelhantes.

Ao comprador, igualmente, deve caber o desempenho do papel em virtude do que o vendedor possa se sentir agradecido, vitorioso, contente e solícito aos seus pedidos de esclarecimentos que se fizerem necessários ao negócio. Vender e comprar é uma arte. O vendedor e o comprador são dois artistas que desempenham papéis dignos de consideração, no palco do comércio, cujos espectadores são em número de milhões. Daí naturalmente, a grande dificuldade com que as grandes empresas lutam para encontrar bons vendedores e bons compradores em todos os quadrantes do Brasil e no exterior. Daí, também, o motivo por que muitas organizações mercantis não conseguem lograr o êxito capaz de compensar as vultosas inversões de suas somas monetárias. Daí, finalmente, o empêrrico de milhares de indústrias importantes, companhias de seguros, de capitalização, institutos de previdência social, etc. Porém, as empresas companhias ou institutos que conseguem conquistar representantes à altura de suas expectativas sempre alcançam o seu *desideratum*. E, como exemplo marcante do fato em apreço, poderemos dizer que se o novo *Consórcio Nacional de Transportes Aéreos Ltda.*, galgou o apice de sua vitória em Mato Grosso, foi devido aos inumeráveis e bons serviços prestados pelo então Deputado Clovis Huguency e, ultimamente, pelo esforço titânico do seu atual agente nesta Capital, Sr. Newton da S. Nunes, que, antes de possuir as qualidades imprescindíveis a um perfeito e eficiente comerciante, é um técnico em matéria de agências e escritórios aeroviários, consoante tem dado provas irrefutáveis, em nosso meio.

Fino na maneira inteligente de receber e tratar os fregueses da Empresa que dignamente representa, o Sr. Newton da Silva Nunes constitui uma das mais expressivas aquisições da Nacional em todo Brasil.

E, por isso, ao Deputado *Clovis Huguency*, ao Sr. *Newton da Silva Nunes* e ao novo *Consórcio Nacional de Transportes Aéreos Ltda.*, as mais distinguidas felicitações deste órgão de cultura matogrossense.

O lote de...

Conclusão

mantes por baixo preço e o aviso é Passado entre os mesmos de que há na praça um buso com tantos quilates.

Em uma só ocasião depararam-se-me nada menos de cinco diamantes nessas condições, em Alto Paraguai.

Tencionando Possidônio Rocha e Silva ir à Bahia em visita ao seu velho pai resolveu fazer um lote, antes de partir e conduzir o mesmo ao Rio, pois teria que passar por aquela Capital. Entre outras, adquiriu as cinco pedras suspeitas, que depois de queimadas no ácido, mostraram rara beleza, boa água e pureza pouco comum.

Ao saberem que Possidônio iria partir levando as pedras suspeitas, um comprador, com visível intuito de fazer-lhe mal, passou um telegrama a diversos exportadores residentes no Rio de Janeiro, declarando: "Seguiu Possidônio levando um lote de busos".

Chegando ao Rio o comércio de pedras preciosas acusava uma alta de 20 0/0, tendo Possidônio efetuado mediante a transação comercial, obtendo, nos cinquenta mil cruzeiros que levava em diamantes, um lucro de vinte e oito mil cruzeiros.

Nodia da sua partida soube do telegrama que haviam passado e resolveu telegrafar ao maldoso comprador:

"Sigo hoje Bahia pt Regressarei breve vg esperando encontrar businhos mãos distintos colegas pt Abraços Possi

Processos que podem ser...

Conclusão

que contenham o mesmo ponto, para que o aluno compare os seus dizeres e com leitura feita em classe possa o aluno chegar a conclusões e tirar as idéias fundamentais. Isso ensina o aluno a julgar com justiça dando-lhe oportunidade de ficar com idéias independentes sobre o assunto.

Um processo muito útil é o da esquematização. Um aluno lê perante a classe, duas, três vezes, o texto e depois o professor manda que o mesmo faça um esquema do que ouviu. Há necessidade de que o aluno aprenda a esquematizar e para isso é útil que faça primeiro uma descrição em duas páginas, depois a mesma em uma, depois em meia e por fim sublinhe apenas as frases decisivas. Essas frases decisivas serão o esquema. O esquema indiscutivelmente facilita o estudo, tanto mais quando feito pelo próprio aluno.

E o aluno precisa aprender a estudar.

O professor tem obrigação de fazer que o aluno aprenda a estudar.

No caso da História a esquematização é um grande processo.

Também pode fazer-se o inverso: dar o esquema e mandar que o aluno faça um texto

Para seguirmos o que dissemos acima, que o aluno deve, como base para a aprendizagem, trabalhar, deve-se obrigá-lo a esquematizar e fazer todos os pontos em seu caderno.

Linhos nacionais e estrangeiros — Tropicais — Casemira aurora.

ALFAIATARIA MODELO

— de —
JOAO BATISTA DE MELO

Confecções finas e preços reduzidos

CUIAÁ - Rua Ricardo Franco, 1 MATO-GROSSO

Escritório de Cobrança

Amarílio Calháo

Rua Barão de Melgaço, 560 — A — Sala 11

Fone 223

Espediente: das 8 às 12 — e de 14 a 18 horas

Senhores Comerciantes, Industriais, Proprietários, todo enfim, que necessitam de Cobradores para recebimento de seus créditos, queiram procurar o ESCRITÓRIO AMARILIO CALHÃO, na rua Barão de Melgaço, 560 — A — Sala 11 e deixar a seu cargo os seus títulos, a suas contas, que, mediante comissão módica, se encarrega desse serviço, sem preocupação para VV. SS.

A Mulher e o Monge

(Tradução de Stechetti)

I

Contrito a meditar, um Monge solitário
A flor da mocidade a matar num convento,
Entre as névoas da fé, penitência e tormento,
A vida consumia a ler seu breviário!...

É triste meditava o pobre visionário,
Quando ouve uma voz de suave encantamento,
Duma linda mulher que era um deslumbramento
Tôda nuá a exhibir um corpo extraordinário!...

—“O Monge! Eu sou o amor, a vida, a alacridade,
Te ofereço o esplendor da minha mocidade
E do meu jovem corpo o cáldo fulgor...”

Abandona a tua fé, que a vida é uma delícia...
Que do meu corpo em flor, te darei a carícia
E em troca à Cela escura eu te dou meu amor!...”

II

DIZ O MONGE:

Porque tentas assim, ó visão misteriosa!
Ao Monge, que por Deus tem devoção e ardor!...
Não me persigas não, ó vulto encantador
Que me tentas tirar da vida religiosa!...

O Demônio é o teu corpo! E essa maravilhosa
Boca que me promete as delícias do amor,
Tenta de mim em vão fazer um pecador
E arrancar da minha alma a crença fervorosa!...

Credo! Fugas de mim! O teu olhar, maldita
Mulher, não quero ver! Teu olhar excitante
Que põe meu peito em brasa e a minha alma aflita!...

Peco somente ao ver teu corpo rosicler...
Foge de mim, Satã, visão alucinante:
—Mas se não for visão — e for mesmo mulher?...

RUBENS DE MENDONÇA

Bar Waldemiro

DE *Waldemiro de Arruda Fortes*

Aguardente RESSACA a varejo e por atacado
Conservas e bebidas nacionais e estrangeiras —

Frutas — Gelados etc.

Especialista em Sorvetes

Avenida Ponce, 4-A Cuiabá — Mt.

Escritório Contábil de Matozo Curvo Ltda

Representações Procurações — Contabilidades
Representantes exclusivos dos colchões de
molas “Lancellotti” e Beckman Co. especialistas
em material para instalação sanitária em geral.
Avenida Generoso Ponce, 102 — Cuiabá — Mt.
Endereço Telegrafico: Decimar — Cx. Postal: 78.

Departamento de Educação e Cultura

NOVA FASE DE TRABALHOS

Encontra-se o Departamento de Educação e Cultura em fases de grande atividade. Entramos num regime ativo de remodelação interna e reorganização dos serviços burocráticos.

A finalidade desta remodelação são duas: 1ª. destruir a rotina que domina os serviços, sobrecarrega os funcionários de serviços inúteis, atrasa as medidas urgentes e rápidas que se tornam necessárias e, principalmente, provoca o erro, a confusão e a desorganização dos serviços. Queremos, em segundo lugar, transformar o Departamento de Educação e Cultura num órgão moderno, eficiente e rápido. Um Departamento que, de fato, corresponda com por cento ao que dêle o povo espera. Queremos ver no D. E. C. um órgão técnico e inteiramente responsável pelas grandes diretrizes pedagógicas que pretendemos introduzir em Mato Grosso.

Foi visando êstes objetivos, que o govêrno do Estado solicitou ao Ministro da Educação, a designação de um técnico de educação, para orientar o ensino em nosso Estado, e o Ministro enviou pa-

ra cá o nosso atual diretor, uma pessoa competente, que não se filia a nenhuma corrente política. Tinhamos esperança de ver o Departamento da Educação e Cultura de Mato Grosso gosando de prestígio idêntico ao que goza a secretaria de Educação de São Paulo, de Minas Gerais e outros Estados importantes

Prédios Escolares

Continua intensa a campanha em favor da construção de novos prédios escolares no Estado. Assim é que foram recebidos do govêrno federal, um milhão de cruzeiros, destinados, em partes iguais, ao prosseguimento das obras das escolas normais de Bela Vista e Ponta Porã.

Ultimamente foi publicado o Decreto nº 1.160, que declarou de utilidade pública uma extensa área de terreno, destinada à futura sede do Ginásio Campo Grandense.

Um grande prédio será também erguido em Corumbá e outro em Cáceres, ambos para abrigar os respectivos ginásios estaduais, que tantos benefícios prestam ao povo.

Migueis & Cia. Ltda.

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO FLUVIAL QUE MANTEM AS LINHAS DE NAVEGAÇÃO:

Corumbá — Porto Esperança com ótimo vapor « FERNANDES VIEIRA »

Saída de Corumbá todos os Domingos levando os passageiros chegados de Cuiabá, que viajarão pelo trem que parte 2ª feira de Porto Esperança, e todas as quintas feiras, levando passageiros para o trem de 6ª feira. Porto Esperança — Corumbá — « FERNANDES VIEIRA » zarpa de Porto Esperança tôdas as terças-feira e sábados, recebendo passageiros que chegam a Porto Esperança nesses mesmos dias. Corumbá — Porto Murtinho — e vice-versa — Daas viagens mensais. Cuiabá — Corumbá — saindo o vapor semanalmente — Corumbá — Cuiabá — saídas de Corumbá todas as semanas. Cuiabá — Corumbá — saída: um vapor semanalmente — Corumbá — Cuiabá saída de Corumbá todas as semanas. A única Empresa que mantém serviço regular de transporte de passageiros e cargas para a Capital do Estado

AGENCIA — Rua 15 de Novembro nº 181 CUIABÁ — Endereço telegrafico MIGUEIS. Corumbá MATRIS. Rua — Manoel Cavassa Endereço teleg. MIGUEIS.

Insatisfação

Conclusão

sentido o bafejo tépido da brisa noroeste; de estar presenciando o cansaço do brilhante colar de pérolas que iluminara feéricamente o liado contorno da grande enseada; de encarar os roetivagos habituais, regressarem sonolentos e trôpegos à "grandeza" dos seus "lares"; de verificar que até o oceano ressentia-se de ter acariciado demais a sua amada praia; depois de tudo isto e de haver feito parte desta orgia de cousas comuns, mesmo assim, formara-se no meu íntimo, uma coisa estranha, parecendo ondas revôltas, naturalmente pela compreensão daquilo que raramente era-me permitido prescrutar com minúcias de detalhes, imperceptíveis aos que sempre vivem sonhando.

Mas, porque êste estado d' alma? Porque essa reação tipicamente involuntária? porque essa condição excepcional de que algo estava faltando? Porque essa nevrose nos últimos momentos dum meio dia passalo alheio às circunstâncias que nos rendemos, de bom humor, aos seus despóticos constrangimentos? Quem poderia responder-me? Quem?!

Filósofos, psicólogos, sociólogos, moralistas e semelhantes, etc., etc.? Não. Nenhum d'esses satisfaria totalmente a curiosidade que me despertara aqueles instantes?!

Novamente mergulhei os olhos no infinito. No espaço, lado a lado, dois pássaros cortava-o em caprichosas linhas de uma sinuosidade fantásticamente regular, o que fez-me orientar a íris, acompanhando-os.

Interessante! Não estaria ali a resposta que tanto eu almejava? Sim. Ei-la: — Eu precisava, especialmente naquele ressurgir de alvorada, deixar de ser escravo dos meus desejos de glória temporária.

Com ázias invizíveis, precisava percurti-las sonoramente ao Firmamento, isto porque, nada mais restava-me sinão desaparecer de mim mesmo.

Portanto, uma insatisfação presente e concreta, por uma satisfação futuramente infinita e pura.

Hotel Pécora
DE GARIBALDINO PÉCORA
Puramente familiar
Ótimas acomodações — Luxo — Conforto. — Cozinha de primeira ordem
FORNECE PENSÕES A DOMICÍLIO
Rua Joaquim Martinho, — Cuiabá — Mato Grosso

Um caso de encadeamento ...

Conclusão

se num dos seus *formidáveis* romances."

O verdadeiro sentido da palavra *formidável*, entretanto, é terrível, grande ao ponto de causar pavor, pavoroso, temeroso, tremendo, etc.

E foi, exatamente, nessas últimas acepções que a empregaram os clássicos, conforme no-lo testifica o seguinte lance do Padre Antônio Vieira, referindo-se às nações dos Índios Tabajaras e Nheengaiabas:

"... que foram as que de uma e outra parte abriram caminho à paz e a obediência com que V. M. tem hoje estas *formidáveis* nações, não só conquistadas e avassaladas para si, (1) senão inimigas declaradas e juradas dos Holandeses;" *Carta a el-rei D. Afonso VI, Maranhão, 11 de Fevereiro de 1660, in Antologia de Afrânio Peixoto e Constâncio Alves, págs. 214.*

Também Alexandreerculano, o escritor corretíssimo, empregou-a no mesmo sentido que o genial e pistológrafo e orador sacro, no seguinte passo:

"É nesta alcáçova, cingida nas suas fortificações lustrosas, virgens, elegantes e todavia *formidáveis*, onde a nossa história começa..." (O Bobo, Cap. II).

(1) Note-se o emprego da expressão *para si*, usada por Vieira, sem idéia de flexibilidade, como é costume, fazer-se em Portugal, conforme atesta o douto professor Frederico Diez, na sua *Sintaxe Histórica Portuguesa*.

PRIMAVERA

A. COSTA

Já vem soando, ao longe, a primavera.
Novas folhas se veem pelas campinas,
Mixtas e delicadas, pequeninas,
E algumas trepadeiras como a hera.

Tudo se veste de roupagens finas
Nesta estação de luz que reverbera.
Nada se transmudou do que se espera
Das leis da natureza, as leis divinas.

Só minha primavera é que não vultou
Só minha primavera é que passou
Num quadro triste, lúgubre, funéreo!

Mas eu tenho um consolo que a alma escolta:
Ressurgirei um dia do que sou
Nem que seja na flôr de um cemitério.

Padaria Economica

FILIAL DE
J. B. CURVO

Casa fornecedora das principais famílias da praça
PÃES — BOLACHINHA — BOLACHAS
Trabalhos especializados com higiene e perfeição
SECÇÃO DE ARMAZEM

Especialista em macarrão de variados tipos, cereais, conservas em geral. Bebidas e outras variedades de artigos comestíveis — Preços sem competencia.

Chame o Telefone 283,
para lhe enviar o que desejar

Travessa João Dias nº 2 Cuiabá — Mato Grosso

Escritório FARIA

DE

NATHANAEL NONATO DE FARIA

Escrituração contábil em geral, inventários e balanços, perícias e revisão, escrita atrezada, assinaturas em balanços e defezas fiscais.

Agente exclusivo em todo o Estado das Companhias

PATRIA — Companhia Brasileira de Seguros Gerais — Incendio, tra

parte, Automoveis, Acidentes Pessoais, Resp. Civil e Aviões

MERIDIONAL — Companhia de Seguros de Acidentes do Trabalho

Divide-se o premio em prestações anuais

Rua Candido Mariano, 536 esq. com a Praça Boa Morte — Fone 381 —

Caixa Postal n. 119 — CUIABÁ — MATO-GROSSO

Casa Lux

Ciriaco Pires de Miranda Sobrinho

Rua 13 Junho 167. Fone, 93
Caixa Postal 96 — Cuiabá M. Grosso

Eletricidade e artigos para presentes — Filtros e velas para filtros — Louças — Cristais — Aluminios "Rochedo" — "Couraça" e "Atlantico" — Talheres de Alpaca — Lustres pendentes e Plafoniers — Canos galvanizados e condutores Lampadas G. R. Ferros electricos — Incumbe-se de instalações electricas.

DISRAELI

Conclusão

pidas a cada passo. Conseguindo pequena folga, quis comentar o incidente: — Vemos aqui, senhores, o preconceito filosófico dos homens. Acato os aplausos, ainda que de adversários...

Interrompido novamente, prosseguiu: — Não me surpreende este acolhimento. Tenho recommçado muitas cousas, várias vezes, e acabo sempre triunfando.

Ressurgiu a hilaridade, de tal modo que seria insensatez prosseguir o discurso. Dominando então com a voz o tumulto, Disraeli rugiu: — Vou sentar-me, mas, tempo virá em que haveis de ouvir-me!

Hostilidades que tais tornaram-se comuns a este neto de imigrantes e filho da perseguida raça judaica — duas condições absolutamente negativas em um meio inchado de preconceitos, como era a sociedade inglesa daquela época. Não usando matriculá-lo em uma das escolas públicas, o pai mandou-o para um colégio particular. Ainda assim foi mal recebido, e não pôde continuar ali os estudos.

Tornou-se autodidata, enveredando-se pela literatura; a sua estréia no romance constituiu, porém, autêntico desastre. A estes insucessos reagiu com petulância: transformou-se em pelintra da peor espécie.

Contudo, desejava ser o mais eminente dos homens. Superlativo absoluto, porque o relativo, um dos mais eminentes, não lhe bastava. Para isto, era necessário entrar para a política. Disraeli candidatou-se trez vezes a deputado, sempre derrotado. Na ilusão de moço, julgava poder eleger-se por um terceiro partido, o que

vale dizer acima dos partidos.

Compreendera, enfim, que devia jungir-se a um dos partidos tradicionais. Optou pelo Tory, na oposição nesse tempo, e chefiado por Robert Peel, que há pouco lhe mudara o nome para "Partido Conservador". Dentro desta agremiação, Disraeli notou-lhe as fraquezas, após 40 anos de poder. A derrota parecia trazer a convicção de estarem mortos os ideais conservadores. Wellington, o herói de Waterloo, que os encarnava, teve apedrejada a sua casa.

A reforma de 1832, devida á espetacular campanha dos whigs, desferiu profunda revolução na vida constitucional inglesa. Ampliou-se o direito de voto, acabaram-se os chamados "burgos podres" com algumas dezenas de eleitores compráveis, que antes tinham direito de representação no parlamento, e em contraste com os grandes centros industriais, como Manchester, que não o possuíam. Estabeleceu-se a verdadeira democracia, porque se existiam os direitos civis, os direitos políticos eram um mito.

Não obstante a onda de popularidade dos adversários, Disraeli publicou em 1835 a "Defesa da Constituição Inglesa". Entendia ter sido mesquinha a reforma whig de 1832, pois, desejava política mais generosa, que não o esbarrasse apenas na classe média, porém, se orientasse a favor das camadas mais humildes do povo. Quanto às velhas instituições, tão combatidas, especialmente a Câmara dos Lordes, constituíam a grandeza da Inglaterra. A verdadei-

ra representação do país estava nos seus poderes imutáveis, nos bispos, nos homens da lei, e nos donos hereditários das terras.

Dêse modo as idéias conservadoras, que pareciam sepultadas para sempre, ressurgiam como irmanadas ao próprio destino do Império.

Grande foi o êxito do livro. Os maiores do partido julgaram do seu dever arranjar no parlamento um lugar para o moço que assim prestigiava a agremiação, revelando-se arguto pensador político. Com a morte de Guilherme IV e ascensão da rainha Vitória, era preciso renovar-se a Câmara dos Comuns, e Disraeli obteve a sua cadeira, quasi sem lutas.

O começo foi tormentoso, como vimos. Depois, aperfeiçoou-se tornando-se um dos mais notáveis oradores da Câmara. Durante quatro anos, auxiliou a oposição de Robert Peel, e, quando subiu o partido, parecia evidente que o seu nome seria lembrado para o Ministério. Surgiram, porém, os velhos preconceitos, e Lord Stanley, já convidado, declarou mesmo que renunciava a sua pasta, se tivesse de trabalhar com "aquele maroto".

Esquecido, desprezado, Disraeli retraiu-se a algum tempo, para voltar aos debates mais tarde, agora contra o primeiro Ministro. Afigurava-se tarefa insensata investir sobre Robert Peel, que manobra compacta maioria parlamentar. Disraeli cercou-o de consecutivos discursos táticos, expondo-lhe os erros, exaltando os descontentamentos. E, quando Peel anunciou que ia adotar o livre-cambismo, abo-

lindo taxas de importação, programa dos adversários, muitos industriais do partido ficaram alarmados. Disraeli soube aproveitar a situação; sob seu comando, a Câmara retirou a confiança ao Ministério, e Peel, apesar do apoio e até da afeição da rainha, se viu derrotado. Este episódio constitui exemplo clássico de vitória pela eloquência parlamentar. Disraeli entrou para o Ministério, mas, só pode firmar-se mais tarde, com a morte de Peel, e depois de haver derrotado o formidável rival, o puritano Gladstone.

Subindo ao posto de primeiro Ministro, Disraeli captou a confiança da rainha, que o recebera no início com hostilidade. O antigo e estouvado pelintra tornou-se perfeito diplomata, que se havia de revelar no Congresso de Berlim, em que teve pela frente a Alemanha com Bismarck, e a Rússia com Gortchakoff. No momento em que todos receavam a guerra, Disraeli, como num passe de mágica, sem disparar um tiro, obteve para a Inglaterra a ilha de Chipre.

O que admira na carreira deste estadista não é o seu triunfo, mas, havê-lo conquistado não obstante as barreiras que desde cedo se lhe opuseram. A lição que oferece resulta da consoladora certeza do êxito, quando alicerçado na perseverança. Neste sentido, a ascensão de Disraeli representa a vitória da tenacidade, ou, no dizer de um dos seus biógrafos, constitui o símbolo do que pode realizar, em um mundo hostil e frio, uma perpétua juventude de coração.

Cartório "Calháo"

4. Ofício

Tabelião Francisco d'Araújo Calháo

Esc. Ant. Francisca de Araújo Calháo

Privativo de procurações Reconhecimento de firma — Testamento — Escritura de compra e venda — Pública forma — Testamentos

Rua Barão de Melgaço, 560 — Cuiabá Mato-Grosso

Laboratório de Análises «VIEIRA»

Bacteriologia, Protozoologia, Química biológica

R. 13 de Junho, 122. Ao lado da Farmácia Central - Cuiabá - Mato-Grosso.

Miguel Vieira Cellos

Comprador de pedras preciosas que paga os preços do momento. Antes de negociar seus diamantes visite o seu escritório em Alto Paraguai ou em sua residência em Cuiabá — rua Barão de Melgaço 835.

Publicações Literárias

Conclusão

Goiana e dirigida pelo romancista Elí Brasileiro, vêm-nos dessa província, a notícia de que outra publicação no gênero acaba de aparecer nas bancas e livrarias. Trata-se de CACIMBA, veículo de divulgação das idéias dos novos, do pensamento dos novíssimos, das colaborações de todos os que escrevem e acompanham a evolução das letras e artes. Quem sabe, terá esta, vida mais longa e mais fecunda...

Aquí em Mato Grosso, ali na legendária Cuiabá, a Cidade Verde, de Don Aquino Correa, José de Mesquita tantos outros, conta também com as suas publicações literárias dirigidas pelos vanguardistas da nova geração. Citemos aqui,

apenas dois deles, os mais pontuais na sua circulação e que realmente vêm realizando boa obra de divulgação. SARÁ — é o sucessor daquele o ARAUTO de JUVENILIA que pouco tempo existiu e logo desapareceu. É hoje dos "intensivistas", dos que agora aparecidos, estão semeando idéias novas, com uma nova técnica no escrever e descrever as coisas. Dizem eles — o intensivismo é o simbolismo duplo. Pensamento avançado de uma geração inteligente que deseja viver o futuro, desprezando o presente. SARÁ — é um jornal bem feito e bem apresentado, trazendo sempre variada colaboração especialmente dos novís-

simos e modernistas.

E, agora falemos de outro mensário de cultura — GANGA, que tem um homônimo em Caruarú, Pernambuco. Em quanto aquele está em silêncio, talvez morto mesmo, este, propaga bons trabalhos, excelentes poesias, inserindo colaborações de jornalistas e intelectuais já firmados e conceituados.

Se "SARÁ" tem na testada os poetas Wladimir Dias Pino, Othoniel Silva e o acadêmico Rubens de Mendonça, este outro GANGA, tem na sua direção outros três poetas — João Antonio Neto, Rubens de Castro e Agenor Ferreira Leão. Naquele, está lá um mortal que é poeta de NO ESCAFANDRO DA VIDA... e neste cantor dos versos Bibli-cos, sonetista aprimora-

do e autor de tantas obras marcantes, como sejam aquelas VOZES DO CORAÇÃO. Ambos realizando uma grande obra cultural de difusão e expansão das idéias novas dos que integram as gerações moçada atual, como periodicamente trazendo também páginas dos que embora já amadurecidos pela idade, conservam-se jovens e vibrantes como Otavio Cunha, José de Mesquita, e outros.

Ainda bem que, embora a crise espiritual esteja se avolumando por toda parte aqui pelas bandas do oeste, ela pouco tem influenciado e os sonhadores e idealistas ainda não se curvam ante a sua fúria e nem se deram por vencidos...

Que esses abnegados construtores de obras tão marcantes e magistrais prossigam a sua jornada é o que desejamos pela sobrevivência e expansão da Cultura!...

ROSA DAS ROSAS

Arnaldo Serapião

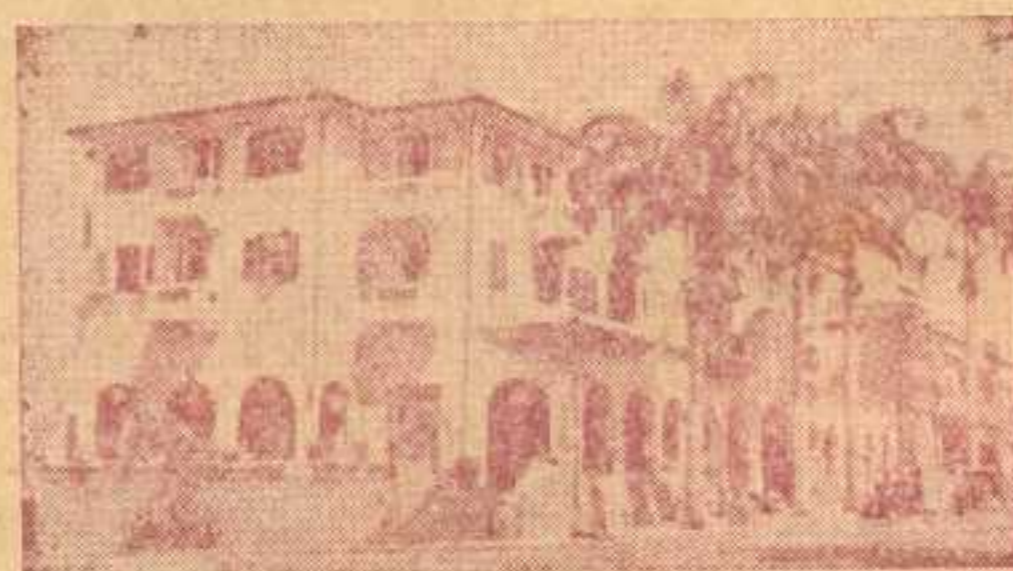
Quantas rosas colheste, quantas flores,
Para a carícia dessas mãos rosadas,
E o encanto dos teus olhos sonhadores,
Refletindo o esplendor das alvoradas!...

Rosas que são, talvez, perdidas cores,
Do jorrar das auroras, nas estradas.
Onde passaste, conquistando amores
É rosas com sorriso, ensanguentadas!

Colhendo rosas, vives florescida,
Tão bela quanto as flôres mais formosas,
Na sedução de seres mais querida!

Vibras, assim, sob emoções ditosas,
Na alegria de seres pela vida
Um rosa colhendo as outras rosas!

Grande Hotel de Mato Grosso



Direção

Le
José Bar-
to de Oli-
veira

Asseio - Conforto - Fino trato e alimentação sadia - Bebidas Nacionais e Estrangeiras - Apartamentos luxuosos - V. S. encontrará no GRANDE HOTEL DE MATO-GROSSO.

Avenida Presidente Vargas. Cx., 67 - Cuiabá - Mt.

Cândia Irmãos

•Concessionários Chevrolet•
Automoveis e Caminhões

Completo sortimento de Rádios e Radiolas—Bicicletas
Geladeiras e peças para veículos em geral.

Revendedores da Gasolina e Óleo «TEXACO»

Pneus e Câmaras das melhores qualidades

RUA 13 DE JUNHO N. 46

Encruzilhada do morro

José de Mesquita

Da vida pelos ásperos caminhos
te encontrei, numa tarde enevoadada
do nosso doce outono e assim, sòzinhos,
fômos seguindo um trecho da jornada.

Nas frondes quase secas, raros ninhos.
De duro saibro era a deserta estrada.
Tinham murchado a relva e os rosmaninhos
do morro na silente encruzilhada.

O nosso Amor, porém, alacremen-
te florescia de cravos e de rosas
o arredor, perfumando todo o ambiente.

E no recanto em que nos abraçamos,
ficon, gorgendo, em mil canções maviosas
a essência da nossa alma que troçamos...

(Do «Ilha dos Anores»)

Pedro D'Abadia Maciel

3º TABELIÃO DE NOTAS

Para Procuração - Escritura - Reconhecimento de
firma - Testamento, etc. procure o Cartório de Pedro
D'Abadia Maciel, Rua Cel. Pedro Celestino, 54 -
Cuiabá - Estado de Mato Grosso

A Exposição de ...

Conclusão

apenas três dias Ignês rido de suas paisagens
franqueou à crítica apre- encantadoras. Retratos de
ciação de nosso público a Cidade Verde. Re-
as magnificas impressões membranças de um tem-
e expressões de sua arte po que a corrente do
feita da emotividade de passado envolveu no infi-
sua alma inteiramente nito da ordem evolutiva
voltada para o mundo da natureza, revividas a-
das contemplações. Cada gora, simples como eram
quadro reflete a riqueza e como foram, sob a do-
e, ao mesmo tempo, a çura de seu amável e a-
simplicidade que envol- primorado pincel, ao im-
vem a alma de sua au- pulso de sua alma irre-
tora, ressumando no le- mediavelmente cuiabana.
ve e transparente colo- A arte de Ignês é deli-

Chuveiro Elétrico «DALTON»

Complete o conforto de seu lar, adqui-
rindo, hoje mesmo, o afamado **Chuveiro**
Elétrico «DALTON». Representante ex-
clusivo para Mato-Grosso - Agenor Ferreira
Leão - *Rua Cândido Mariano, 802*

cada como delicada é liosas, atraindo-nos mais
sua inconfundível perso- talvez pelo significado,
nalidade. Um infinito "Torres da Matriz", Igreja
de ternura derama-se do Senhor dos Passos",
comunicativo e meigo de "Bom Despacho", "Tre-
seu todo espiritual, in- cho do rio Cuiabá", "Ca-
filtrando-se pelas outras minho do Areão", "Vista
almas, envolvendo e pren- do Rosário", Paisagem do
dendo, como as ondas de Bosque", "Águas Quentes"
perfume raro, todos quan- "Chácara do Ribeirão",
tos logram falar-lhes. aprazível recanto rescen-
dendo a tradição, é tam-
Retratando os mais e- bém uma de suas desta-
vocativos recantos de cadas execuções.

Cuiabá, ali estão paisa- Mas não há nesta, ou-
gens de sonho e nostal- naquela melhor ou mais
gia, envoltas no matiza- perfeita inspiração e mes-
do lírico e diáfano do p- tria. Tôdas dentro da es-
norama que se estende cola moderna, obedeten-
sem obstáculo; o verde do ao pronunciado mo-
luminoso do arvoredo; a vimento da pintura, apre-
graça e a simplicidade das sentando um ritmo nor-
moradias; o aconchego mal, sem a afetação do re-
poético das beiras do rio; volucionários da arte, as
o esplêndido e ensolarado composições de Ignês fa-
azul do Céu que nos prote- lant bem alto de seu gô-
tege; a tradicional carac- to artístico. Vibrante de
terística de nossa Cate- entusiasmo, Ignês não se
dral, ladeada pela doce deixou arrastar pelo pes-
poesia das magistras pal- simismo da atualidade.
meiras; a pitoresca hospi- Não sendo antiga, ainda
talidade dos ranchinhos si mantém livre da dis-
do sertão; as árvores, as cordância e aberração do
pedras, os aclives e as som- futurismo.

bras acolhedoras dos bos-
ques, tudo graciosa e
conscientemente fixado
em suntuosas perspectivas.
Foram vinte e oito lin-
das telas, suaves pela har-
monia das tonalidades,
delicadas pela motivação,
tôdas encantadoras e va-
Parabens a Cuiabá, a
seus filhos e a sua diletã
filha. Que mais vezes
Ignês ofereça-nos, para
regalo de nossas almas
ávidas de poesia, a bele-
za e a fidalguia de seus
quadros encantadores.

O café do Bra-
sil é o instru-
mento da con-
córdia, o veí-
culo da hospi-
tidade.

Olavo Bilac.